



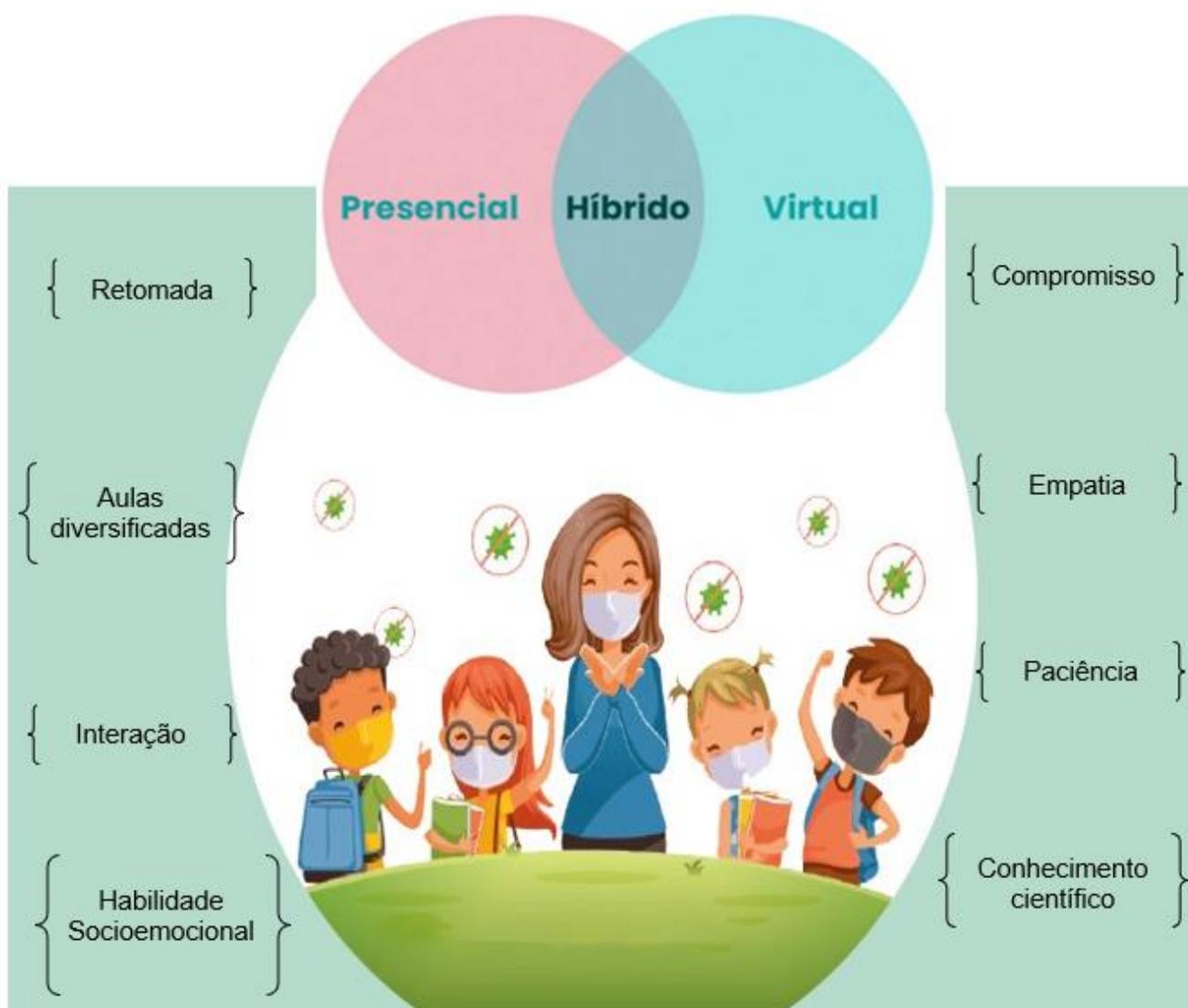
Prefeitura do Município de Mandaguáçu

ESTADO DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Rua Bernardino Bogo, 155 FONE/FAX (44) 3245-5588
CNPJ 76.285.329/0001-08
e-mail: educamandagua@gmail.com



PLANO DE AÇÃO: VOLTA ÀS AULAS

ENSINO HÍBRIDO – SEMIPRESENCIAL



MANDAGUAÇU

2021



Prefeitura do Município de Mandaguáçu

ESTADO DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Rua Bernardino Bogo, 155 FONE/FAX (44) 3245-5588
CNPJ 76.285.329/0001-08
e-mail: educamandagua@gmail.com



REALIZAÇÃO:

MAURICIO APARECIDO DA SILVA

Prefeito de Mandaguáçu - PR

GILMAR CADAMURO

Vice Prefeito de Mandaguáçu - PR

SILVANA CHRISTINA VIEIRA CADAMURO

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Equipe de elaboração:

Profa. Márcia Cristina Grossi Quenca – Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil.

Profa. Micheline Aparecida Jorge Bortoli Miriani – Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil.

Profa. Simone Afonso Corrêa Pizzollim – Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental - Anos Iniciais – 1º e 2º Ano.

Profa. Talita Farina Santos – Coordenadora Pedagógica da Educação Especial e do Ensino Fundamental – 3º Ano.

Profa. Renata Bazaque – Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental - 4º e 5º Ano.

Profa. Tânia de Cássia Catânio – Coordenadora Pedagógica de Educação Física.

Profa. Sirlene Alzira Trolez – Coordenadora Pedagógica de Arte.



Prefeitura do Município de Mandaguçu

ESTADO DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Rua Bernardino Bogo, 155 FONE/FAX (44) 3245-5588
CNPJ 76.285.329/0001-08
e-mail: educamandagua@gmail.com



REFLEXÃO

De repente, tudo muda... O mundo para e a vida se reinventa. Um vírus chega e do nada muda os planos, a rotina e a vida. As incertezas invadem o pensamento, uma onda dilacerante de medo, mortes e reclusão. Uma pausa! O mundo realmente para numa quarentena de reflexões. Isolados sentimos falta dos abraços, da família, do passeio no parque e da simplicidade do antes.

De repente tudo ganha mais importância e as coisas simples passam a ter um novo olhar, e de fato em meio às máscaras o olhar se torna a expressão de esperança. Olhares tristes pela falta dos seus, olhares de gratidão por mais um dia de dádiva, olhares esperançosos na ciência e na cura, na cura do corpo, na cura da alma que devastada também pelo vírus se isola no seu próprio ser.

As pessoas fazem falta e ficamos carentes de abraços, carentes das visitas e reuniões dos fins de semanas, carentes das idas aos mercados com tranquilidade, das viagens, carentes da normalidade.

A economia balança, o mundo se revira, faz falta o emprego, a comida, as escolas. Os professores fazem falta, as crianças fazem falta e a escola vazia em seus corredores silencia a falta da vida! A vida alegre que pulava amarelinha, que jogava bola no pátio, que fazia a ciranda no recreio.

De repente a rotina se renova, nos renovamos em meio ao caos, na resiliência e na força e nos reinventamos seguindo a nossa trajetória confiantes na fé e no desejo de que tudo passe, no desejo que em 2021 a vida se restaure.

De repente a vida continua e juntos à distância percebemos a empatia e vemos renascer como fênix a força que achávamos que não tínhamos.

Profa. Márcia Cristina Grossi



Prefeitura do Município de Mandaguçu

ESTADO DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Rua Bernardino Bogo, 155 FONE/FAX (44) 3245-5588
CNPJ 76.285.329/0001-08
e-mail: educamandagua@gmail.com



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. ORGANIZAÇÃO E ATENDIMENTO.....	6
4. CONTEXTUALIZAÇÃO - DESAFIOS QUE SÓ PODERÃO SER ENFRENTADOS DE FORMA INTERSETORIAL.....	8
5. EIXO I – A BIOSSEGURANÇA NA COMUNIDADE ESCOLAR.....	9
5.1 Medidas de biossegurança a serem desenvolvidas.....	9
5.2 Medidas de Biossegurança desenvolvidas no Transporte Escolar.....	12
6. EIXO II - O CUIDADO COM AS QUESTÕES SOCIOEMOCIONAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	12
6.1 Ações para atender esse contexto.....	13
6.1.a Ações voltadas aos profissionais da educação.....	13
6.1.b Ações voltadas aos estudantes.....	13
7. EIXO III - COGNITIVO: ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	14
7.1 Planejamento de um retorno gradual às aulas, com as devidas orientações e precauções com a saúde.....	15
7.2 Reorganização do calendário escolar, visando garantir os objetivos de aprendizagem previstos nas Orientações Curriculares da Diretriz Curricular do Município.....	16
7.3 Realizar Avaliação diagnóstica do nível de aprendizado dos alunos seguida de programas de recuperação.....	17
7.4 Avaliação Diagnóstica na Educação Infantil.....	17
7.5 Avaliação Diagnóstica na Educação Especial.....	18
7.6 Ações de Monitoramento a Curto e Longo Prazo.....	20
7.7 Efetivação da Recuperação Paralela.....	20
7.8 Recuperação em contraturno para as turmas dos 3^{os} e 5^{os} anos.....	21
8. EIXO IV: FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ESCOLA E FAMÍLIA.....	22
9. REFERÊNCIAS.....	23



Prefeitura do Município de Mandaguçu

ESTADO DO PARANÁ

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Rua Bernardino Bogo, 155 FONE/FAX (44) 3245-5588

CNPJ 76.285.329/0001-08

e-mail: educamandagua@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

De repente, a sociedade passa por momentos difíceis, sendo surpreendida por uma pandemia avassaladora e o mundo entra em sinal de alerta. Todos os dias os protocolos de segurança são recomendados e nos obriga a assumir novos hábitos de vida, medidas sanitárias são impostas e dentre elas o distanciamento social, a higienização constante, o uso de máscaras, enfim, tudo aquilo que nos impede o contato físico direto para a transmissão do vírus.

Diante desse cenário, a educação se reinventa, assume novas posturas metodológicas. O espaço escolar, durante todo o ano de 2020, se esvaziou da presença humana e, conseqüentemente, da movimentação cotidiana do estudante. A escola entristeceu, pois os protagonistas saíram de cena! Aulas remotas foram programadas e executadas. Os professores se desdobraram, reinventaram-se! Ferramentas digitais entraram em ação. Mesmo com todo esforço e dedicação dos profissionais da educação, notou-se uma grande defasagem de aprendizagem, uma vez que muitas famílias não conseguiram conciliar a rotina de casa ao horário de estudo do filho fizeram com que o estudante não tivesse um mediador para lhe orientar na resolução das atividades escolares e também a falta de internet.

Inicia-se o ano de 2021 e dessa forma, as aulas cem por cento presenciais ainda são uma possibilidade imprevisível, mas não descartadas. É preciso repensar o modelo de aulas remotas e a urgência de se fazer um ensino semipresencial para que o estudante recupere o prejuízo relacionado à aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades primordiais a cada faixa etária ou série/ano. Surge a necessidade de estudar com maior profundidade o modelo de ensino híbrido e implantá-lo na escola. Proporcionar ao estudante uma carga horária presencial de estudo reduzida, porém com eficácia e segurança.

Este documento traz um demonstrativo de ações a serem desenvolvidas no ano letivo de 2021 na Rede Municipal de Mandaguçu. Ressaltamos que, conforme novas informações forem surgindo, as atualizações e adaptações no sistema de biossegurança e nas metodologias de ensino e aprendizagem serão realizadas, adequando-os de acordo com a emergência e a dinâmica científica e do contexto social, sendo adaptadas às diferentes realidades.



garantir uma educação pública de qualidade.

Torna-se necessário construir conhecimentos sobre a proposta de ensino híbrido semipresencial que é um programa de educação formal, no qual o aluno aprende por meio do ensino presencial e remoto. Para isso, o estudante e/ou responsável desde a Educação Infantil, devem ter autonomia para controlar o tempo nos estudos a distância, sendo que a outra parte do tempo acontece presencial na escola.

É possível entender o ensino híbrido semipresencial como uma proposta metodológica voltada à ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem, uma vez que a troca de experiências entre eles resultam na construção do conhecimento de forma fluida e participativa. Necessita-se que o professor tenha um planejamento adequado de acordo com a realidade do aluno, que faça sentido ao que deseja ensinar e tenha uma intencionalidade pedagógica.

No entanto, ao se considerar a realidade do município de Mandaguçu, é sabido que seu público estudantil, em alguns casos, ainda carece da inclusão digital, uma vez que o acesso à internet, em localidades distantes da cidade, é escasso. Todavia, há de se questionar se é possível a aplicabilidade dessa proposta de ensino à educação do referido município.

Será disponibilizado quinzenalmente no site <https://aula.sismar.com.br/> e na escola, o material das aulas para os alunos que estarão de forma remota, sendo este material apostilas, vídeo aulas e outras formas de interação (Google Meet e WhatsApp), complementando com o livro didático que o aluno já tem em casa. Dessa forma, a determinada turma escalonada ao ir às aulas presenciais estará munida de muitas informações.

No ensino híbrido e na presença do professor as atividades serão complementares ao conteúdo disponibilizado no site, esclarecendo dúvidas, resolvendo atividades e aplicando práticas diversificadas. O aluno tem todas as disciplinas ofertadas *online* e o presencial é utilizado como acompanhamento de como estão caminhando as aprendizagens. Diante dessa nova realidade, a Rede de Ensino Municipal de Mandaguçu intenciona adequar às diversas estratégias de metodologias ativas atreladas ao ensino híbrido semipresencial à práticas inovadoras de aprendizagem.

Principalmente para a educação especial, o professor precisa estar atento às necessidades dos estudantes, planejando roteiros mais individualizados, para que as



possíveis dificuldades sejam sanadas. Cabe ao professor propor as melhores situações de aprendizagem. Isso não significa que o professor necessita propor um roteiro para cada aluno, mas que ele produzirá diferentes atividades, algumas para alunos com perfis e necessidades mais parecidas. Ele buscará os melhores recursos, para propor situações de aprendizagem para alguns alunos ou turma.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO - DESAFIOS QUE SÓ PODERÃO SER ENFRENTADOS DE FORMA INTERSETORIAL

Diante desse cenário estudos indicam que crises como essa geram múltiplos efeitos adversos nas pessoas, tais como impactos emocionais, físicos e cognitivos que, inclusive, costumam se prolongar por um longo período de tempo. É esperado que as unidades de ensino se deparem com novos e complexos desafios, que só poderão ser enfrentados se houver apoio de outras áreas. Ou seja, uma resposta adequada do poder público na Educação só virá com um esforço amplamente intersetorial, envolvendo, especialmente, as áreas da Saúde e da Assistência Social.

Diante disso, o Gestor Municipal por meio da Rede Municipal de Ensino assume o dever de amenizar os impactos que um período relativamente longo de interrupção de rotinas pedagógicas presenciais causaram aos estudantes, especialmente, àqueles em situação de maior vulnerabilidade social. Dessa forma, a volta das aulas na referida Rede de Ensino acontecerá de forma híbrida semipresencial assim que liberados pelos decretos, seguindo os protocolos de biosegurança, podendo ser adiadas para os demais bimestre do ano de 2021, se houver ascensão de casos de proliferação da Covid 19.

Para execução da referida proposta de ensino, elaboramos o Plano Orientativo para o retorno às aulas semipresenciais pós pandemia, estabelecendo as necessidades por meio de indicativos que se transformarão em ações administrativas e pedagógicas com a finalidade de dar condições de segurança em saúde aos nossos profissionais da educação, aos estudantes e seus familiares, para que possamos desenvolver o processo de ensino e aprendizagem no ano letivo de 2021 com segurança e ações definidas assegurando o distanciamento físico e social. Segue Anexo I (Cronograma semanal do início do Ensino Híbrido), as respectivas necessidades e ações para um ensino híbrido



semipresencial que promova a rotatividade dos estudantes e educadores na unidade.

Nesse sentido e para que os estudantes voltem com segurança consideramos como primeira possibilidade a divisão em turmas durante a semana, assim cada unidade escolar organizará um cronograma especificando os horários de entrada e saída para cada turma, professores e demais funcionários.

O agendamento de crianças a serem atendidas diariamente justifica-se em respeito ao distanciamento e ao número máximo de crianças dentro da sala e de acordo com a Resolução nº 673/2021 – GS/SEED.

Cada ano será dividido em no máximo quatro turmas de até 10 alunos por sala, com distanciamento de 1,5 m, de modo que, o aluno terá aulas presenciais e remotas. Deste modo, garantimos que todos os estudantes sejam atendidos pelos professores de maneira presencial e remota. Além da redução do número de estudantes em sala de aula, outras medidas serão necessárias para garantir a segurança em território escolar.

Diante das especificidades das unidades de ensino, cabe a cada gestor com a equipe pedagógica, (Coordenação Pedagógica, Professores, representante do Departamento de Educação, Comitê Municipal, Comissão de Gerenciamento da Pandemia Covid-19 Municipal e Comissão Escolar Covid-19), avaliar e implementar estratégias que garantam a efetividade da biossegurança no processo de retomada de aulas presenciais. As medidas e ações poderão ser adotadas com maior ou menor intensidade conforme as especificidades de cada unidade escolar e a comunidade em que está inserida.

5. EIXO I – A BIOSSEGURANÇA NA COMUNIDADE ESCOLAR

5.1 Medidas de biossegurança a serem desenvolvidas

1. Realizar capacitação e treinamento para a todos os profissionais da educação sobre os protocolos de segurança e atitudes necessárias à erradicação da pandemia COVID-19;
2. Criar roteiro de estratégias e cuidados necessários para a volta às aulas;
3. Escalonar as turmas;
4. Obrigar o uso de máscaras pelos estudantes e pelos funcionários e/ou servidores



- públicos em todos os ambientes escolares;
5. Utilizar termômetro para aferição de febre antes da entrada na unidade de ensino e também desinfetar mãos com álcool na concentração de 70% logo após a entrada na unidade;
 6. Organizar espaçamento de 1,5 m entre as carteiras nas salas de aula e da mesa do professor, sempre mantendo entre alunos o distanciamento exigido pelo protocolo de saúde;
 7. Orientar os estudantes a frequentarem a unidade de ensino devidamente equipados com máscara e álcool gel para a higienização das mãos e possuir a garrafinha individual para beber água;
 8. Escalonar os horários de entrada e saída de alunos para evitar aglomerações. O intervalo para recreio será escalonado por turma;
 9. A merenda será servida na sala de aula e às merendeiras usarão luvas para servir o alimento;
 10. Atividades pedagógicas extraclasse e de deslocamento dos estudantes para fora da unidade de ensino, temporariamente, ficarão suspensas, como também festas, comemorações e reuniões que gerem aglomeração de estudantes e pais na escola;
 11. As cozinhas escolares devem atender ao previsto no regulamento de biossegurança da unidade com cuidado especial à manipulação dos alimentos e higienização do ambiente de produção e distribuição da merenda escolar;
 12. Os professores deverão realizar atividades que não promovam contato físico entre os estudantes e os materiais destinados à prática das aulas deverão ser utilizados individualmente;
 13. Os materiais e a área utilizada para estudo devem ser submetidos à limpeza entre uma turma e outra;
 14. Criar sistemas de revezamento, para que a quadra não seja utilizada por duas ou mais turmas ao mesmo tempo;
 15. Fazer a demarcação de espaços (quadra, pátio, entre outros) para auxiliar os estudantes a cumprirem o distanciamento em algumas práticas corporais (danças, ginásticas, entre outras);
 16. Higienizar antes de cada aula os objetos que serão utilizados pelos estudantes (bolas, cordas, cones, bastões, peças, tabuleiros, entre outros);



17. A gestão deve observar o distanciamento entre servidores na secretaria escolar e demais dependências administrativas da escola;
18. A rotina da sala dos professores deve ser considerada de forma a evitar a aglomeração de professores nos períodos de chegada, intervalo e saída;
19. O atendimento de estudantes na sala da Coordenação Pedagógica deve ser escalonado, evitando aglomeração;
20. Agendar previamente o atendimento aos pais, de forma a garantir o atendimento individualizado e seguro;
21. Higienizar a cada troca de período todos os espaços escolares;
22. Disponibilizar dispenser com álcool em gel para assepsia dos estudantes e servidores no perímetro interno da escola, como também tapetes sanitizantes;
23. Os estudantes que apresentarem sintomas devem aguardar em um espaço adequado até a chegada do responsável ou equipe médica;
24. Ao ser diagnosticado caso de Covid 19 na unidade escolar, as aulas da turma em que o estudante, ou professor com COVID 19, estiver inserido deverão ser adiadas, e todos os membros da comunidade escolar que tiveram contato com o indivíduo infectado deverão ser afastados e retornarem após 14 dias;
25. Estudantes em grupo de risco, não devem voltar, mantendo o regime de aulas não presenciais;
26. Fixar pôsteres informativos sobre os novos protocolos de higiene nas entradas das unidades, assim como em outros pontos focais, distribuir panfletos educativos para estudantes/familiares, demais profissionais e colaboradores, nas formas de métodos audiovisuais, cartazes, faixas, adesivos, entre outros;
27. Ampliar a frequência de limpeza de pisos, pátios, corredores, corrimãos, superfícies, bancos, poltronas, catracas, maçanetas, banheiros dentre outros, bem como reforçar as medidas de asseio dos ambientes, utilizando-se de água sanitária ou cloro para desinfecção, preferencialmente, antes e após as atividades educacionais;
28. Isolar bebedouros de uso coletivo e utilizar as garrafinhas individuais.



5.2 Medidas de Biossegurança desenvolvidas no Transporte Escolar

De responsabilidade do Departamento de Educação e Cultura do Município, cumprirá também os seguintes protocolos:

1. Os alunos da Educação Infantil não utilizarão o transporte escolar;
2. A ocupação dos ônibus será de 30% do total da capacidade, com alunos sentados e demarcação no banco impedindo que os alunos se aglomerem;
3. Janelas abertas para melhor ventilar o espaço;
4. Higienização será diária, com álcool, em cada chegada de alunos e depois que se retirarem do veículo;
5. O condutor deverá usar máscara assim como os escolares;
6. Não transportar pessoas que não sejam os alunos;
7. Não será permitido qualquer tipo de alimentação ou bebida dentro do ônibus no trajeto;
8. Não será permitida a troca de bancos entre as crianças no trajeto;
9. Higienizar as mãos dos alunos e as mochilas/bolsas na entrada do ônibus, assim como proceder à aferição de temperatura de cada aluno.

6. EIXO II - O CUIDADO COM AS QUESTÕES SOCIOEMOCIONAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR

É sabido que a população, de forma geral, está emocionalmente fragilizada, pois muitas pessoas perderam entes queridos ou, mesmo aqueles que não tenham sofrido perda semelhante, encontram-se amedrontados diante da realidade vivida e noticiada. Essa problemática atinge diretamente o contexto escolar, pois pesquisas confirmam que o estresse causado pelo distanciamento social gera impactos emocionais aos profissionais da educação e alunos.

Os estudantes voltarão à escola desabituaados de rotina e, além disso, obrigados a utilizarem-se de apetrechos que os privam da liberdade, tais fatores, presumimos,



causam-lhes desconforto e ansiedade. Por outro lado, têm-se os profissionais da educação que precisam estar fortes para enfrentarem este desafio, porém percebe-se que eles também necessitam de cuidados emocionais.

Dessa forma, a escola deve se preparar para demandar ações muito além de respostas puramente pedagógicas e educacionais para resolver essas questões que afetarão seu público alvo.

Nesse contexto, é primordial dar condições de trabalho aos profissionais e de aprendizagem aos estudantes, uma vez que o papel dos professores e dos gestores escolares será essencial para o sucesso educacional. Para isso, necessitam estar em boas condições físicas, emocionais e profissionais para exercê-las. Assim, surge a necessidade do estudo sobre competências socioemocionais e o desenvolvimento delas por meio de atividades aplicadas na prática.

6.1 Ações para atender esse contexto

6.1.a Ações voltadas aos profissionais da educação.

1. Realizar jornada pedagógica com atividades de receptividade e acolhimento a todos os Profissionais da Educação;
2. Formação motivacional e de autoestima ministrada por psicólogos, *coaching* e outros profissionais, como também apresentação cultural;
3. Formação continuada em serviço sobre metodologia ativa híbrida, medidas de biossegurança, competências socioemocionais e cognitivas etc;
4. Estudos sobre as macrocompetências socioemocionais, criação de estratégias para aplicação de atividades práticas no contexto escolar, que potencializem o desenvolvimento delas nos profissionais da educação, estudantes e família.

6.1.b Ações voltadas aos estudantes.

1. Promover atividades de receptividade e acolhimento dos estudantes pelos profissionais da educação;
2. Eleger um profissional de educação para ser o “padrinho” da turma;
3. Proporcionar espaços para fala e escuta dos estudantes, respeitando o



distanciamento físico, seja na própria sala de aula, no pátio ou outro ambiente da escola;

4. Formação de grupos de discussão e exposição de ideias entre os professores e estudantes sobre os desafios encontrados e formas de resolvê-los, utilizando ferramentas tecnológicas digitais ou não digitais;
5. Promover busca ativa com ações direcionadas para os estudantes que não retornaram ou estão com reiteradas faltas ou mesmo abandonaram a escola.

7. EIXO III - COGNITIVO: ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Não será uma retomada de onde paramos, o retorno exigirá um plano com ações em diversas frentes e demandará intensa articulação e contextualização local.

A chegada da pandemia do novo coronavírus veio de forma surpreendente, pegando todos de surpresa, rompendo o cotidiano escolar, onde os alunos passaram estudar em casa por meio de orientações dos professores, que por sua vez, tiveram que se reinventar em suas práticas pedagógicas que ao longo de meses, tornaram-se necessários à construção de protocolos de biossegurança para o retorno à normalidade e de procedimentos metodológicos que conduzam ao reestabelecimento de rotinas e práticas pedagógicas assertivas à nova realidade.

Sobretudo, no contexto de ensino e aprendizagem de aulas não presenciais, a presença de danos à aprendizagem dos estudantes torna-se inevitável, pois as desigualdades sociais são características marcantes do público atendido pela escola pública. Sendo assim, são necessários lançar mão de diferentes formas e possibilidades de acesso ao atendimento dos estudantes, dando possibilidades de garantir a equidade de aprendizagem da mesma forma que ocorre em período de normalidade com as aulas presenciais.

A retomada das atividades presenciais nas unidades de ensino exigirá um cuidado, além dos protocolos de segurança sugerido pelos órgãos ligados à saúde, como também dos órgãos centrais da Educação Brasileira que deverão abranger uma série de iniciativas em múltiplas dimensões e que considerem os impactos do cenário atual. Tais iniciativas devem buscar garantir um retorno que assegure a saúde de toda a comunidade escolar e, fundamentalmente, enfrentar os efeitos da crise na aprendizagem



e na trajetória escolar futura dos estudantes.

Nesse sentido, alguns dos principais tópicos a serem considerados nos processos de (re)formulação e implementação dessas ações são:

- Planejamento de um retorno gradual às aulas, com as devidas orientações e precauções com a saúde;
- Reorganização do calendário escolar, visando garantir os objetivos de aprendizagem previstos nas Orientações Curriculares da Diretriz Curricular do Município;
- Realizar avaliação diagnóstica, a fim de analisar e verificar o nível de aprendizado dos alunos para, assim que houver o retorno, preparar projeto e aplicar ações voltadas à recuperação da aprendizagem (Anexo II – Cronograma da Avaliação Diagnóstica);
- Organizar a recuperação dos alunos que apresentam déficits de aprendizagem;
- Realizar formação dos gestores, professores e coordenadores pedagógicos, para prepará-los a lidarem com as questões socioemocionais, tecnológicas e cognitivas neste tempo de pandemia na modalidade híbrido.
- Oferecer formação para todos os profissionais da educação acerca da biossegurança, para prepará-los para o retorno ao espaço escolar;
- Realizar a contratação de professores para atuarem em salas de reforço escolar e também para as licenças possíveis por causa da pandemia.

7.1 Planejamento de um retorno gradual às aulas, com as devidas orientações e precauções com a saúde

Um dos principais alertas que tem sido feito pelas autoridades de saúde é que o retorno às aulas precisará ser cuidadosamente planejado do ponto de vista sanitário, uma vez que as escolas provavelmente serão reabertas ainda em meio a preocupações quanto à pandemia. Portanto, a adoção de protocolos de higiene será necessária para evitar ao máximo o contágio entre os profissionais da educação, os estudantes e suas famílias.

Há, portanto, um consenso de que as medidas de distanciamento social e de reforço dos procedimentos de higiene serão fundamentais para que o retorno às aulas



não contribua para um aumento vertiginoso no número de infectados pelo novo Coronavírus. Nessa perspectiva, é de vital importância ressaltar que essas medidas devem ser definidas pelas autoridades competentes, levando em consideração a realidade local e as dificuldades específicas de cada Rede de Ensino e Escola, e podendo sofrer alterações e adaptações conforme o decorrer do controle da situação de saúde local.

7.2 Reorganização do calendário escolar, visando garantir os objetivos de aprendizagem previstos nas Orientações Curriculares da Diretriz Curricular do Município

A equipe Pedagógica do Departamento Municipal de Educação e Cultura é o órgão responsável para normatizar, monitorar e coordenar a gestão do calendário escolar pelas Escolas da Rede em sua reorganização e as formas de escrituração das atividades pedagógicas não presenciais e presenciais das Unidades de Ensino. Essa equipe também observará como e de que forma a carga horária deverá ser cumprida na modalidade presencial e qual proporção será realizada à distância, visando o cumprimento da carga horária no decorrer do ano em curso. Podendo ainda, como forma de garantia do tempo letivo ao estudante, disponibilizar às escolas, a discussão, se necessário algumas alternativas, que têm sido adotados por outros países e/ou indicados por organizações como a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e Consórcio Intermunicipal de Saúde (CISAMUSEP) são:

- Reposição de aulas utilizando sábados letivos;
- Reposição de aulas em turnos alternativos;
- Prorrogação dos calendários de atividades para o período de recesso ou para o ano seguinte;
- Revisão dos objetivos de aprendizagem para o ano letivo em curso, com compensação a ser realizada nos anos seguintes. (Anexo III – Calendário letivo de 2021)



7.3 Realizar Avaliação diagnóstica do nível de aprendizado dos alunos seguida de programas de recuperação

Um dos desafios da retomada das aulas presenciais será a recuperação da aprendizagem, após meses de ensino remoto. Ainda mais que uma parte dos alunos, por motivos diversos, não acompanhou as atividades a distância. Por isso, há a necessidade dos gestores e equipes pedagógicas discutirem estratégias para receber os estudantes e sanar as defasagens. Para solucionar a problemática do déficit de aprendizagem é necessário o diagnóstico real da atual situação. Dessa forma, é preciso:

- Elaborar a avaliação diagnóstica em conjunto com os Professores, Supervisores e Coordenação Pedagógica do Departamento de Educação, para definir os critérios avaliativos e a intencionalidade da equipe em relação a proposta avaliativa;
- Utilizar questões objetivas e de múltipla escolha como ferramenta avaliativa;
- Aplicar avaliação a todos os estudantes autorizados pelos pais e matriculados no Ensino Fundamental I, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática;
- Aplicação e correção será realizada pelo próprio professor da turma;
- A partir dessa ação da avaliação diagnóstica o Departamento de Educação se organiza para a recuperação da aprendizagem dos estudantes através das salas de recursos multifuncionais, atendimentos psicopedagógicos e atendimentos psicológicos para os casos específicos.

7.4 Avaliação Diagnóstica na Educação Infantil

No que se refere à Educação Infantil, este item parte do pressuposto que no período de isolamento social as crianças vivenciaram interações e brincadeiras, estas continuam aprendendo e se desenvolvendo com o apoio de seus familiares ou responsáveis, dentro de suas realidades. Neste sentido, no possível retorno presencial há necessidade de os professores/as compreenderem esse contexto.

O retorno às atividades presenciais não pode ser de modo algum um rompimento brusco do processo vivido pelos estudantes no isolamento social dentro dos



seus lares, tão pouco um tempo esquecido e/ou assumido como lacuna no processo de ensino, de aprendizagem e, conseqüentemente de desenvolvimento das crianças. Para isso, assumimos que mesmo no distanciamento esses processos se efetivaram seja por meio da mediação com outros sujeitos, ou ainda, com os objetos que permearam o dia a dia das crianças.

Avaliar este contexto permitirá compreender que a aprendizagem faz parte de toda interação e, para nós, na condição de educação formal onde acolhemos no CMEI da EI, podemos pensar e organizar os percursos do desenvolvimento dos estudantes em 2021. Para tanto, orientamos que:

- A educação infantil faça uso de instrumentos que contribuam para compreender como foi o aprendizado e desenvolvimento dos estudantes durante a pandemia;
- Fazer uma pesquisa por meio de questionário para compreender o vivido por cada estudante e família no período de isolamento social;
- Verificar se houve registro por parte das famílias e professores/as durante o período das atividades remotas;
- Analisar as respostas dos pais, assumindo-as como dados para compreender como se deu a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes neste período;
- Organizar avaliação diagnóstica no retorno presencial e dar continuidade neste processo por meio do acompanhamento pedagógico anotando as experiências vividas com vistas nos objetivos de aprendizagem, campos de experiências e desenvolvimento dos estudantes de acordo com o respectivo grupo etário.

7.5 Avaliação Diagnóstica na Educação Especial

Os alunos do AEE estão inclusos no ensino regular, porém a excepcionalidade de cada um faz com que as habilidades cognitivas, psicomotoras esocioemocionais sejam desenvolvidas de forma mais lenta.

Para o público do AEE, isso também acontece no ensino não presencial, podendo ser ainda maior os prejuízos de aprendizagem. Percebeu-se que, por se tratar de um cenário completamente novo, o estudante da educação especial sofreu grandes danos de socialização, autonomia, rotinas e regras.



Para diagnosticar os impactos causados a este público, é necessário de um prognóstico. Para isso, na segunda semana de retorno às aulas presenciais, o professor da sala de Recursos Multifuncionais, professores dos alunos do AEE deverão, com professores da sala de ensino regular, traçar um plano de trabalho que visem à organização curricular, seleção de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioemocionais a serem mobilizadas por meio dos conteúdos propostos, bem como a apresentarem proposta de avaliação diagnóstica a partir dos conteúdos ministrados (habilidades extracurriculares) durante o período de afastamento. O objetivo é:

- Avaliar, individualmente, a efetividade do ensino remoto, identificando a defasagem de cada estudante durante o afastamento das salas de aula;
- Ter o conhecimento das necessidades específicas de cada estudante seja ela, motora, auditiva, visual, psíquica;
- Avaliar a capacidade que o estudante possui de absorver conhecimento tanto na aprendizagem, como informações que recebe e assimila na atualização da compreensão do mundo;
- Analisar a interação com a equipe ou grupo que convive, seja ele profissional, pessoal ou familiar;
- Ter o bom domínio de linguagem verbal, fala objetiva e clara, com consciência controlando a linguagem do corpo, criando empatia e gerando interesse, sabendo ouvir, processar e fornecer respostas adequadas;
- Analisar o desenvolvimento psicomotor como pular, correr e dançar;
- Saber desenvolver as atividades cotidianas sob orientação da professora, interagindo-se durante situações de aprendizagem e de lazer;
- Organizar a recuperação dos alunos que apresentam déficits de aprendizagem;
- Assegurar o planejamento colaborativo para o desenvolvimento e atividades interdisciplinares;
- Desenvolver estratégias de complementação pedagógicas com atividades domiciliares orientadas pela escola.



7.6 Ações de Monitoramento a Curto e Longo Prazo

Por meio da busca ativa, o Departamento de Educação e Cultura em parceria com o Conselho Tutelar, CRAS e juntamente com as escolas deverão realizar o monitoramento e mapeamento das condições de acesso e devolutivas dos estudantes às atividades não presenciais. (Anexo IV – Pesquisa busca ativa)

Após o monitoramento realizado em todas etapas através de planilhas e gráficos que representem o acesso e as devolutivas, este será utilizado como subsídio para mensurar as maiores dificuldades em cada unidade de ensino.

7.7 Efetivação da Recuperação Paralela

Após análise dos resultados da avaliação diagnóstica, a Coordenação Pedagógica do Departamento de Educação e Cultura subsidiará a equipe pedagógica das escolas e os professores, na identificação dos estudantes que apresentarem maiores dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades não alcançadas, buscando a partir dessa avaliação meios para que todos os estudantes possam desenvolver-se de forma plena.

É importante ressaltar que a recuperação paralela será de vital importância nesse processo, cabendo ao professor buscar estratégias para rever as habilidades ainda não alcançadas. Ainda é válido pontuar que a avaliação e a recuperação devem caminhar juntas.

Para organização e maior efetividade iniciativas para a implantação de um programa de recuperação dos estudantes será preciso:

- Utilizar espaços de aprendizagem existentes nas unidades escolares, tais como laboratórios, bibliotecas, entre outros, para às ações de recuperação da aprendizagem. Seguindo as normas de biossegurança já tratadas neste documento anteriormente;
- Manter ativos os canais de comunicação entre a escola e as famílias, estabelecidos no início do processo de aulas não presenciais;
- Elaborar plano de recuperação da aprendizagem de acordo com a



especificidade/dificuldade de cada estudante;

- Organizar turmas pequenas, de modo que os professores tenham maior facilidade em personalizar as atividades de acordo com as necessidades individuais de cada estudante;
- Realizar avaliação diagnóstica inicial e processual, observando o desenvolvimento dos estudantes, para traçar estratégias eficazes a cada um;
- Utilizar material específico e diversificado, como jogos educativos, material concreto;
- Desenvolver estratégias de complementação pedagógica, com atividades domiciliares orientadas pela escola.

7.8 Recuperação em contraturno para as turmas dos 3^{os} e 5^{os} anos

O contexto de ensino e aprendizagem das aulas não presenciais vividas pelos estudantes, tem ocasionado danos à aprendizagem. Sendo assim, são necessários lançar mão de diferentes formas de atendimento. Para isso o Departamento de Educação e Cultura, promoverá um Projeto de Recuperação em Contraturno para as turmas dos 3^{os} e 5^{os} anos.

O Projeto de Recuperação em Contraturno, visa garantir oportunidades de aprendizagem aos alunos, promovendo continuamente avanços escolares e propondo novas possibilidades de intervenções pedagógicas fundamentadas em aprendizagens significativas, possibilitando o aprimoramento de competências e habilidades de leitura, interpretação, escrita, raciocínio lógico e estratégias de resolução de problemas.

O referido projeto configura-se como um projeto pedagógico, pois pressupõe um conjunto de ações educativas articuladas, voltadas para o acompanhamento dos alunos que apresentam lacunas de conhecimento em Língua Portuguesa e Matemática.

Nesse sentido, espera-se contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos, em relação a leitura, escrita, compreensão de textos e resolução de problemas e, conseqüentemente, continuar avançando nos índices educacionais do município de Mandaguçu.



8. EIXO IV: FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ESCOLA E FAMÍLIA

Pesquisas apontam que o vínculo familiar é essencial ao desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais no ser humano. Nesse sentido, a interação e vínculos afetivos construídos, principalmente, no seio familiar, são essenciais para o sucesso do indivíduo.

Assim, é essencial conceber a importância do elo entre escola e família. Dessa forma, esse plano de ação traz algumas estratégias e ações, cuja intencionalidade é de aproximar essas duas instituições e, a partir daí, desenvolver parcerias que vão ao encontro das reais necessidades surgidas no contexto escolar.

A ausência da família na vida escolar do estudante ainda é uma problemática vigente na escola. Neste contexto pandêmico, a não realização das atividades enviadas teve um índice considerável, sendo necessário em algumas vezes a intervenção da escola e dos professores. Para envolver a família na vida escolar do filho e como estratégia para formação de vínculo propomos as seguintes ações:

- I. Criação de grupo de WhatsApp do responsável pelo aluno, pais, professores, coordenadores e diretores;
- II. Reunião virtual com os responsáveis;
- III. Reunião presencial escalonada com os responsáveis e equipe escolar;
- IV. Visita à família que não estiver acompanhando o estudante na realização das atividades propostas.



Prefeitura do Município de Mandaguçu
ESTADO DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Rua Bernardino Bogo, 175 FONE/FAX (44) 3245-5588
CNPJ 76.285.329/0001-08
E-mail: educamandagua@gmail.com



9. REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian: Inovação na Educação. <https://lilianbacich.com/>. Acesso em 03/02/2021

_____; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. In:__(Org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

NOVA ESCOLA: Ensino Híbrido na Educação Infantil-
<https://box.novaescola.org.br/etapa/1/educacao-infantil>. Acesso em 02/02/2021



ANEXO I

Cronograma semanal do Início do Ensino Híbrido – 2º SEMESTRE

21/07/2021

- CLASSE ESPECIAL (TURMA 1).
- SALA DE RECUSOS MULTIFUNCIONAIS (TURMAS A, B, C e D).
- EJA (TURMA 1).

26/07/2021

- CLASSE ESPECIAL (TURMA 2)
- SALA DE RECUSOS MULTIFUNCIONAIS (TURMAS E, F, G e H).
- 5º ANO (TURMA 1).
- 4º ANO (TURMA 1).
- 3º ANO (TURMA 1).
- EJA (TURMA 2).

02/08/2021

- CLASSE ESPECIAL (TURMA 1).
- SALA DE RECUSOS MULTIFUNCIONAIS (TURMAS A, B, C e D).
- 5º ANO (TURMA 2).
- 4º ANO (TURMA 2).
- 3º ANO (TURMA 2).
- 2º ANO (TURMA 1).
- 1º ANO (TURMA 1).

09/08/2021

- CLASSE ESPECIAL (TURMA 2)
- SALA DE RECUSOS MULTIFUNCIONAIS (TURMAS E, F, G e H).
- 5º ANO (TURMA 3).
- 4º ANO (TURMA 3).
- 3º ANO (TURMA 3).
- 2º ANO (TURMA 2).
- 1º ANO (TURMA 2).
- INFANTIL 5 (TURMA 1).

16/08/2021

- CLASSE ESPECIAL (TURMA 1)
- SALA DE RECUSOS MULTIFUNCIONAIS (TURMAS A, B, C e D).
- 5º ANO (TURMA 1).
- 4º ANO (TURMA 1).
- 3º ANO (TURMA 1).

- 2º ANO (TURMA 3).
- 1º ANO (TURMA 3).
- INFANTIL 5 (TURMA 2).

23/08/2021

- CLASSE ESPECIAL (TURMA 2)
- SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (TURMAS E, F, G e H).
- 5º ANO (TURMA 2).
- 4º ANO (TURMA 2).
- 3º ANO (TURMA 2).
- 2º ANO (TURMA 1).
- 1º ANO (TURMA 1).
- INFANTIL 5 (TURMA 3).

21/07/2021	26/07/2021	02/08/2021	09/08/2021	16/08/2021	23/08/2021
CE (G1) SRM (G1) EJA (TURMA 1)	CE (G2) SRM (G2) EJA (TURMA 2) 5º ANO (G1) 4º ANO (G1) 3º ANO (G1)	CE (G1) SRM (G1) EJA (TURMA 1) 5º ANO (G2) 4º ANO (G2) 3º ANO (G2) 2º ANO (G1) 1º ANO (G1)	CE (G2) SRM (G2) EJA (TURMA 2) 5º ANO (G3) 4º ANO (G3) 3º ANO (G3) 2º ANO (G2) 1º ANO (G2) INFANTIL 5 (TURMA 1).	CE (G1) SRM (G1) EJA (TURMA 1) 5º ANO (G1) 4º ANO (G1) 3º ANO (G1) 2º ANO (G3) 1º ANO (G3) INFANTIL 5 (TURMA 2).	CE (G2) SRM (G2) EJA (TURMA 2) 5º ANO (G2) 4º ANO (G2) 3º ANO (G2) 2º ANO (G1) 1º ANO (G1) INFANTIL 5 (TURMA 3).

CE- Classe Especial;
SRM – Sala de Recurso Multifuncional.
EJA – Educação de Jovens e Adultos.



ANEXO II

Cronograma para Avaliação Diagnóstica/2021

19/05	20/05	21/05	24/05	25/05
5º ANO	4º ANO	3º ANO	2º ANO	1º ANO

ORGANIZAÇÃO POR ESCOLA

Escola Municipal Barão do Rio Branco

19/05	20/05	21/05	24/05	25/05
5º ANO	4º ANO E CLASSE ESPECIAL	3º ANO	2º ANO	1º ANO
64 alunos 32 manhã (distribuídos em 4 salas). 32 tarde (distribuídos em 4 salas).	70 alunos 31 manhã (distribuídos em 4 salas). + CLASSE ESP. 10 ALUNOS EM 1 SALA 29 tarde (distribuídos em 4 salas).	70 alunos 36 manhã (distribuídos em 5 salas). 31 tarde (distribuídos em 4 salas).	63 alunos 31 manhã (distribuídos em 4 salas). 32 tarde (distribuídos em 4 salas).	103 alunos 51 manhã (distribuídos em 7 salas). 52 tarde (distribuídos em 7 salas).

Escola Municipal Gilson Belani

19/05	20/05	21/05	24/05	25/05
5º ANO	4º ANO E CLASSE ESPECIAL	3º ANO	2º ANO	1º ANO
100 alunos 70 manhã (distribuídos em 8 salas). 30 tarde (distribuídos em 4 salas).	98 alunos 56 manhã (distribuídos em 7 salas). 34 tarde (distribuídos em 5 salas). + CLASSE ESPECIAL 8 ALUNOS EM 1 SALA	124 alunos 62 manhã (distribuídos em 8 salas). 62 tarde (distribuídos em 8 salas).	90 alunos 29 manhã (distribuídos em 4 salas). 61 tarde (distribuídos em 8 salas).	91 alunos 31 manhã (distribuídos em 4 salas). 60 tarde (distribuídos em 8 salas).

Escola Municipal Manoela Rosalina Mazzei da Silva

19/05	20/05	21/05	24/05	25/05
5º ANO	4º ANO	3º ANO	2º ANO	1º ANO
65 alunos	100 alunos	104 alunos	108 alunos	100 alunos
35 manhã (distribuídos em 5 salas). 30 tarde (distribuídos em 4 salas).	70 manhã (distribuídos em 8 salas). 30 tarde (distribuídos em 4 salas).	35 manhã (distribuídos em 5 salas). 69 tarde (distribuídos em 8 salas).	56 manhã (distribuídos em 7 salas). 52 tarde (distribuídos em 7 salas).	59 manhã (distribuídos em 7 salas). 41 tarde (distribuídos em 6 salas).

Escola Municipal Miguel de Souza

19/05	20/05	21/05	24/05	25/05
5º ANO	4º ANO	3º ANO	2º ANO	1º ANO
13 alunos	13 alunos	17 alunos	15 alunos	14 alunos
13 manhã (distribuídos em 2 salas).	13 manhã (distribuídos em 2 salas).	17 manhã (distribuídos em 2 salas).	15 manhã (distribuídos em 2 salas).	14 manhã (distribuídos em 2 salas).

Escola Municipal Santo Carraro

19/05	20/05	21/05	24/05	25/05
5º ANO	4º ANO	3º ANO	2º ANO	1º ANO
115 alunos	68 alunos	70 alunos	59 alunos	80 alunos
70 manhã (distribuídos em 6 salas). 35 tarde (distribuídos em 5 salas).	33 manhã (distribuídos em 5 salas). 35 tarde (distribuídos em 5 salas).	35 manhã (distribuídos em 5 salas). 35 tarde (distribuídos em 5 salas).	30 manhã (distribuídos em 4 salas). 29 tarde (distribuídos em 4 salas).	29 manhã (distribuídos em 7 salas). 51 tarde (distribuídos em 6 salas).
EJA – (noite)				
38 alunos (distribuídos em 3 salas).				

OBS.: Para a AV.D. da EJA a equipe pedagógica deverá auxiliar a professora.

ANEXO III

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - MANDAGUAÇU/PR

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2021 (EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL)

Janeiro							Fevereiro							Março						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2		1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27
24	25	26	27	28	29	30	28							28	29	30	31			
31																				
1 - Ano novo							15 - Carnaval 16 - Cinzas													
Abril							Maio							Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3						1			1	2	3	4	5	
4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12
11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19
18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26
25	26	27	28	29	30		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30			
30	31						30	31												
2 - Paixão 4 - Páscoa 21 - Tiradentes							1 - Dia do Trabalho							3 - Corpus Christi						
Julho							Agosto							Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3											1	2	3	4
4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11
11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18
18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25
25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29	30		
							29	30	31											
														7 - Independência						
Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2		1	2	3	4	5	6				1	2	3	4
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					26	27	28	29	30	31	
31																				
12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor							2 - Finados 15 - Proclamação da República							19 - Emancipação Política do PR 25 - Natal						

■	Início/Término das aulas
■	Estudo e Planejamento
■	Conselho Escolar
■	Férias
■	Recesso
■	Feriados Nacionais
■	Formação Continuada

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	2
julho / recessos	7
dez / férias	14
outros recessos	7
Total	60

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	5
julho / recessos	9
dez / recessos	14
outros recessos	4
Total	62

1 semestre	101
2 semestre	101
Total	202

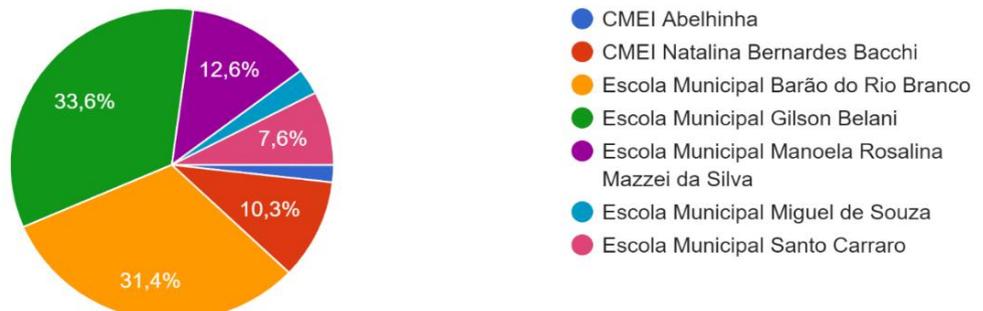

Silvana Christina Vieira Cadamuro
Diretora Departamento de Educação e Cultura

ANEXO IV

Esse cadastro tem por finalidade fazer um levantamento dos alunos(as) que não estão participando das aulas remotas (que não fizeram nada). Através desses dados cadastrais o Departamento de Educação junto as instituições de ensino poderão planejar as ações de busca ativa dos alunos.

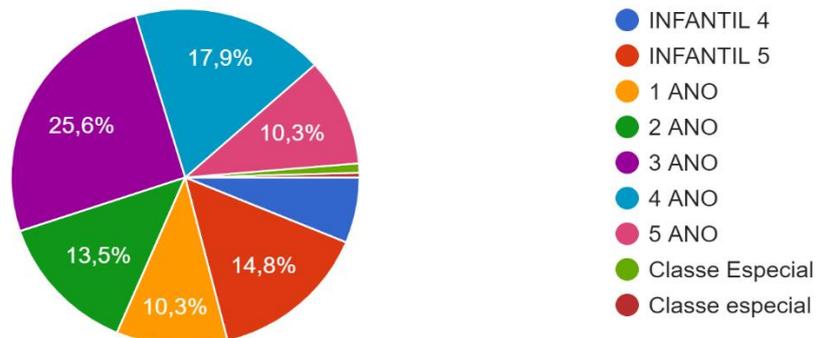
ESCOLA / CMEI

223 respostas



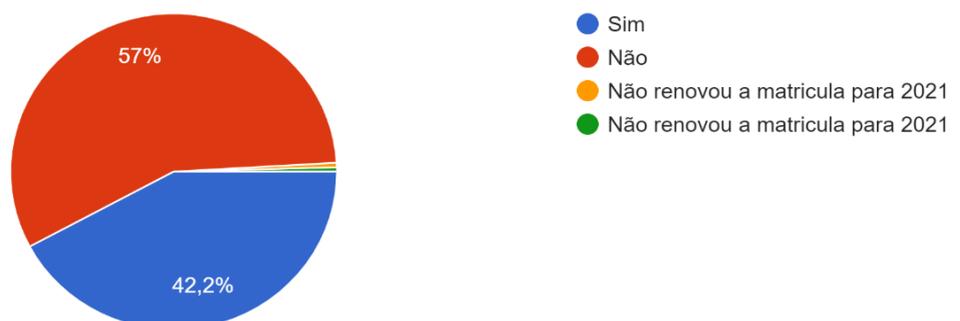
SÉRIE / ANO

223 respostas



O ALUNO (A) POSSUI CADASTRO EM PROGRAMAS SOCIAIS (BOLSA FAMÍLIA)

223 respostas



Mandaguaçu, 17 de julho de 2021.


Silvana Christina Vieira Cadamuro
Diretora Departamento de Educação e Cultura